Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
camposanamaria5@gmail.com

ELES QUEREM VOLTAR NESTAS ELEIÇÕES

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Agnelo Queiroz (PT)

Agnelo Queiroz (PT) concluiu o ciclo de quatro anos como governador pelo Partido dos Trabalhadores em 2014 e não se reelegeu. Ficou fora dos mandatos parlamentares depois de uma longa história na política: foi deputado distrital, três vezes deputado federal e governador. Agora quer retornar para a Câmara dos Deputados.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



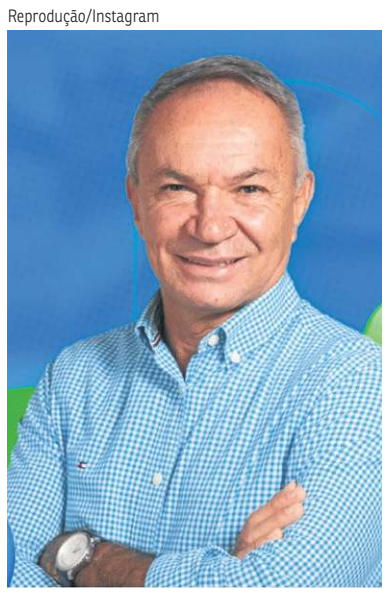
Cristovam Buarque (PSB)

Cristovam foi governador e duas vezes senador. Em 2018, tentou uma vaga no Senado, mas não obteve sucesso. Ficou fora das disputas partidárias, escreveu vários livros e chegou a pensar que nunca mais retornaria. Mas está de volta às campanhas, disputando uma cadeira de deputado federal pelo PSB.

Pedro do Ovo, Rogério Ulysses e Brunelli

Citados na Operação Caixa de Pandora, deflagrada em novembro de 2009, Pedro do Ovo (União — **E**), Rogério Ulysses (Avante) e Brunelli (PRD — **D**) ficaram afastados da política desde então. Mas, sem impedimento legal e registro deferido pela Justiça, eles sonham com o retorno à Câmara Legislativa nesta eleição.

Reprodução/Instagram



Reprodução



Reprodução/Instagram



Ed Alves/CB/D.A Press



José Roberto Arruda (PSD)

Arruda foi eleito governador em 2006 no primeiro turno, depois de ter sido senador e deputado federal. Não concluiu o mandato e deixou o poder em 2010. Desde essa época, ele busca voltar ao Palácio do Buriti. Mas depende, agora, de uma decisão do TSE.

Reprodução/Instagram



Raad Massouh

Em 2013, o então deputado distrital Raad Massouh (Mobiliza) foi cassado na Câmara Legislativa por 18 votos. Ele foi acusado de desvio de recursos públicos na execução de emenda parlamentar de sua autoria. A partir disso, ficou sem mandato. Neste ano, tenta voltar à Câmara como candidato a distrital.

Arquivo/CB/DA Press



Carlos Xavier

Carlos Xavier (DC) foi o primeiro deputado distrital cassado da história da Câmara Legislativa, suspeito de mandar assassinar um jovem de 16 anos em 2004. Chegou a ser condenado pelo Tribunal do Júri, mas o julgamento foi anulado. Ele busca um outro mandato, enquanto aguarda um novo julgamento.

Ed Alves CB/DA Press



Recurso chega ao TSE

O recurso de José Roberto Arruda (PSD) contra a decisão do TRE-DF que negou o registro de sua candidatura já chegou ao TSE. O processo foi distribuído ao ministro Dias Toffoli e já encaminhado ao Ministério Público Eleitoral para manifestação.

Passado longíquo

Quem diria! O desembargador aposentado e candidato ao Senado Sebastião Coelho (Novo) foi brizolista e já votou no Lula. Mas, segundo ele revelou no *Podcast do* ***Correio***, isso é coisa do passado. Hoje bolsonarista raiz, ele vota em qualquer candidato contra o PT.

Reprodução/TV Senado



Acompanhe a cobertura da política local com *@anacampos_cb*

Eleições 2026

»Entrevista | SOFIA CARVALHO | CANDIDATA A VICE-GOVERNADORA PELO PSB

"Áreas rurais como cinturão verde"

Ao *CB.Poder*, candidata a vice na chapa de Ricardo Cappelli falou que a agricultura familiar pode ser agente da preservação ambiental

» MANUELA SÁ*

Políticas públicas para os agricultores familiares foram tema, ontem, do CB.Poder *— parceria entre o* ***Correio Braziliense*** *e a TV Brasília. Às jornalistas Ana Maria Campos e Sibele Negromonte, Sofia Carvalho (PSB), vice na chapa de Ricardo Cappelli (PSB) na disputa para o Palácio do Buriti, defendeu o desenvolvimento do maquinário e fortalecimento dos mecanismos de compra, cooperativas e associações. A agrocultura familiar também falou sobre a agenda das mulheres e afirmou ser necessário que o Estado garanta uma rede de apoio para esse grupo. O episódio é o primeiro de uma série de sabatinas com candidatos a vice-governador.*

Quais são as principais demandas dos agricultores familiares no DF?

Precisamos de uma economia mais pujante para o nosso setor. Ano após ano acompanhamos as taxas da ocupação irregular e o avanço da cidade sobre os núcleos rurais. Isso tem engolido a capacidade de eles se desenvolverem. A disputa da especulação imobiliária com a agricultura familiar vai fragmentando nosso setor. Trata-se de um contexto em que a juventude rural vem sendo desestimulada a tocar as atividades no campo, porque a gente não tem, no DF, um programa que olhe para como a gente pode mecanizar esse trabalho. Vende-se a imagem da agricultura familiar como algo romântico. Na realidade, o trabalho da produção de comida é muito penoso. As mudanças climáticas também dificultam o trabalho e o serviço de quem está exposto ao sol, como os agricultores e quem trabalha com construção civil.

Quais políticas públicas podem ser elaboradas para estimular os jovens a continuarem no campo?

Precisamos desenvolver maquinários para tornar o nosso trabalho mais atrativo e, com isso, reduzir os custos de produção. Dessa forma, melhoramos a renda de quem está vivendo da produção de comida. Por outro lado, precisamos fortalecer os

Ed Alves /CB/D.A Press



mecanismos de compra da agricultura familiar, as compras públicas. Uma utopia pela qual a gente tem que lutar. Nosso governo tem compromisso em trabalhar para chegar lá. Para que os restaurantes comunitários, as escolas e os hospitais públicos sejam abastecidos com a comida orgânica da agricultura familiar. Além disso, o governo local precisa fortalecer o trabalho das cooperativas e das associações da agricultura familiar para que elas ocupem mais o mercado privado. Temos condições para abastecer mais os restaurantes e dinamizar a economia da produção local. No entanto, falta aprimoramento dos processos de gestão da agricultura familiar. O governo pode ajudar a fomentar a capacidade de comercializar e nos colocar em contato com os clientes do mercado privado. São importantes as cooperativas para juntar todos os agricultores.

Qual é a proposta da chapa para juntar a agricultura familiar à questão ambiental?

Precisamos usar as áreas rurais como cinturão verde, que é o que, de fato, estava previsto no projeto de Brasília. Necessitamos fazer desse cinturão um local onde a gente produza comida e aumente a capacidade para fazer fotossíntese. Esse processo tira o carbono, que está aquecendo a atmosfera, do ar e coloca no solo, o melhor destino que a gente tem para ele hoje. Precisamos acelerar esse processo. Eu trabalho com agrofloresta, e o que a gente faz é desenvolver uma economia na produção de comida. Conseguimos plantar frutas e hortaliças ao mesmo tempo em que a gente maneja árvores. Então, a gente aumenta a capacidade de uma roça, de uma área de produção de comida, e faz dessa mesma área um sumidouro de carbono.

De que forma a senhora pode ajudar na agenda das mulheres?

Temos um deficit muito grande de mulheres nos espaços de tomada de decisão e, mais ainda, de mulheres comprometidas com agendas que de fato transformam a vida de outras mulheres. Quando pensamos no trabalho do cuidado, que é majoritariamente encabeçado por mulheres, entendemos que toda a nossa economia é sustentada por uma jornada dupla ou tripla desempenhada por esse grupo. Essas jornadas não são remuneradas e, muitas vezes, sequer reconhecidas como trabalho. Precisamos pensar como o Estado pode garantir a rede de apoio para que as mulheres possam estar no lugar onde querem estar. Não podemos deixar que sejam deixadas à sorte de ter uma rede de apoio favorável.

Aponte a câmera do celular para assistir à entrevista

***Estagiária sob supervisão de Malcia Afonso**